



## O Uso Do *Closed Caption* Como Ferramenta De Inclusão Digital Dos Deficientes Auditivos Nos Telejornais<sup>1</sup>

Maurício Isac CARDOSO<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná

Renata de Carvalho ALMEIDA<sup>3</sup>

Riverson RIOS<sup>4</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

### Resumo

Este artigo propõe discutir a evolução a luta dos deficientes auditivos por um dos seus maiores direitos: a informação. Também procura verificar os benefícios que o uso do *closed caption* pode trazer para essas pessoas, analisando as necessidades e os elementos que motivam o uso de tal ferramenta e das LIBRAS como forma de inclusão social, dando ênfase a como se dá a utilização do *closed caption* no telejornalismo das grandes emissoras do país.

### Palavras-chave

*Closed Caption*; Deficiência Auditiva; Inclusão Social; Telejornalismo.

### 1. Introdução

Os deficientes auditivos ou simplesmente surdos são pessoas com algum tipo de problema fisiológico que as impede de ouvir corretamente. Estima-se que cerca de 278 milhões de pessoas<sup>5</sup> no mundo tenham algum tipo de surdez.

A história dos surdos é uma história de resistência ao poder dos ouvintes. Através disso, eles alcançaram muitas conquistas, como o surgimento de associações de surdos, livres do domínio ouvinte em relação à deficiência; o uso da comunicação em linguagem de sinais nos banheiros pertencentes às instituições; a aceitação dos matrimônios endogâmicos; dentre outros.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Engenharia Mecânica da UEM, email: [mauricioisac@hotmail.com](mailto:mauricioisac@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da UFC, email: [renatadca@yahoo.com.br](mailto:renatadca@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor e tutor do grupo PET do Curso de Comunicação Social da UFC, e-mail: [riverson@ufc.br](mailto:riverson@ufc.br)

<sup>5</sup> Segundo a Organização Mundial de Saúde, 278 milhões de pessoas no mundo possuem problemas de médio a profundo nos dois ouvidos.



Na Antiguidade, os surdos eram jogados de penhascos por conta da sua deficiência. No Renascimento, os deficientes eram usados como espetáculo. A ideia pejorativa que se tinha de qualquer deficiente, de alguém defeituoso que poderia trazer má sorte ou uma forma de atraso para uma sociedade “perfeita”, permaneceu durante anos, até que o judaísmo e o cristianismo mudaram esse conceito dos surdos quando os colocaram como pessoas como qualquer outra.

Foi somente no século XVIII que apareceram informações acerca de um sistema educacional para os surdos. A partir desse período, suas necessidades começaram a se tornar mais evidentes. Surge o desejo de um reconhecimento perante a sociedade; de ter uma linguagem própria e a necessidade de ser incluído socialmente. Esse grito por liberdade acabou sendo uma consequência do processo de evolução da imagem dos surdos.

A inclusão social é definida por diversos autores, de diversas formas, e sempre é atrelado à exclusão social.

Entende-se por inclusão social a ação que combate a exclusão social geralmente ligada a pessoas de classe social, nível educacional, portadoras de deficiência física e mental, idosas ou minorias raciais entre outras que não têm acesso a várias oportunidades. (Wikipédia, 2009).

A inclusão social está associada ao direito à igualdade. Por volta do século XX, através dos novos movimentos sociais, essa inclusão se associa ao direito à diferença. Samira Kauchakje, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UNICAMP (1992), Doutora pela UNICAMP (1997) sendo professora dos cursos de Sociologia e Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, acredita que essa mudança na perspectiva de foco da inclusão, no que diz respeito aos surdos, tem um aspecto próprio, da prática dos seus direitos.

Para os grupos minoritários, em particular os surdos, a inclusão diz respeito ao exercício de direitos (...) diz respeito não apenas à participação no cenário social já dado (instituições, estruturas de poder, cultura, etc.), mas sim à participação na sua (re) configuração e (re) construção para que os novos direitos relativos à diversidade sejam incorporados. (KAUCHAKJE, 2003, p. 67).



A luta pela inclusão social vem acompanhando a história da luta dos surdos pelos seus direitos. Excluir um segmento da sociedade constitui-se um problema de comunicação e um problema social. Um problema de comunicação por nem todos estarem tendo acesso à informação repassada pela televisão; e um problema social pela desigualdade, que essa falta de informações a uma parte da sociedade acaba gerando. A sensibilização do governo e legisladores é essencial para se conquistar espaço.

Atualmente, uma das principais lutas dos surdos é o direito à informação. Uma forma de oferecer esse direito aos surdos e que representa uma forma de inclusão social é o uso do sistema de *closed caption*<sup>6</sup>. Esse sistema constitui-se em um tipo de legenda transmitida pela televisão que permite o acesso de pessoas com deficiência auditiva à programação, principalmente nos telejornais. O *Closed Caption* será discutido em mais detalhes na Seção 4. Antes, será discutida a construção da identidade culturais das pessoas com deficiência auditiva.

## 2. Construção da Identidade

O processo da luta dos surdos começa na construção de uma identidade própria. Para Nídia Regina Limeira de Sá, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e coordenadora do Núcleo de Pesquisas sobre Políticas Educativas para Surdos (NUPPES-AM) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, a identidade é referente à questão da diferença, haja vista que “a identidade cultural só pode ser compreendida em sua conexão com a produção da diferença, que não é outra coisa senão um processo social discursivo”. (SÁ, 2002, p. 99).

Pela história dos surdos, que mostrou a submissão dos mesmos durante muito tempo ao poder dos ouvintes, Gladis Perlin, Mestra em educação de surdos, pesquisadora no Núcleo de Pesquisa para Pessoas Surdas e Doutora pela UFRS, faz uma crítica a respeito da intervenção daqueles que ouvem na construção dos surdos e do quanto isso acaba sendo prejudicial.

---

<sup>6</sup> Closed caption – Legenda oculta



É evidente que as identidades surdas assumem formas multifacetadas em vista das fragmentações a que estão sujeitas, face à presença do poder ouvintista que lhes impõem regras, inclusive, encontrando no estereótipo surdo uma resposta para a negação da representação da identidade surda ao sujeito surdo. (PERLIN, 1998, p.54).

De acordo com Nídia Sá, a identidade de um indivíduo é construída na e através da língua. Isso se constitui um instrumento de construção da identidade do surdo devido ao valor da língua como meio de comunicação, de crítica e de reflexão. Além disso, trata-se de um dos elementos que une os surdos numa determinada comunidade.

O processo de construção da identidade, principalmente referente à língua, culminou na criação de uma linguagem feita através de sinais para uma melhor comunicação. No Brasil, essa linguagem de sinais é conhecida por LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais).

A LIBRAS<sup>7</sup> surgiu em 1857 com a criação do Instituto dos Surdos-Mudos, que depois se transformou em Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Sua estrutura é feita através da combinação das formas e dos movimentos feitos com as mãos e também de pontos de referência no corpo ou no espaço.

### **3. A Luta dos Surdos**

Muitas foram às conquistas obtidas pelos surdos durante sua luta pelos seus direitos. Para conseguir tais conquistas, foram necessários anos de movimentos e estudos que pudessem contribuir nesse sentido.

Uma nova tecnologia que surge acaba gerando certa quantidade de pessoas excluídas. Isso se torna evidente, por exemplo, com o surgimento do rádio. De acordo com Maria Elvira Bonavita Federico (1982), Graduada em Rádio e Televisão pela Universidade de São Paulo e Mestre em Ciências da Comunicação, a tentativa de institucionalizar a invenção do rádio se deu entre 1850 e 1900, mas a mais precisa é em 1896, quando ocorreu a primeira transmissão sem fio. Para os padrões da época, as transmissões radiofônicas evoluíram rapidamente.

---

<sup>7</sup>

Libras - desenvolvida a partir das Línguas de Sinais francesa.



A rapidez com que chegou a alcances cada vez maiores na recepção do sinal demonstra que os esforços despendidos e recursos empregados tiveram resposta em curto espaço de tempo. Enquanto o telefone levou cerca de oitenta anos para se desenvolver plenamente, o rádio o fez em menos de vinte e cinco anos. (FEDERICO, 1982, p.11).

A partir de 1919 deu-se início à “Era do Rádio”. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica, foi o discurso do presidente Epitácio Pessoa em 1922. Após isso, o rádio continuou em processo de desenvolvimento e atualmente é um meio de comunicação bastante reconhecido. Contudo, esse meio de comunicação acaba excluindo os surdos de terem acesso a seu conteúdo, sendo assim um meio que gera inerentemente uma exclusão social.

A televisão surgiu e acabou com essa exclusão de certa forma. Segundo Mário Ferraz Sampaio (1984), “o alemão Paul Nipkow patenteou o primeiro equipamento de televisão capaz de funcionar à base de transmissão de imagens”. Em 1920 ocorreram as primeiras transmissões. No Brasil, isso só ocorre em 1939.

Com a nova tecnologia, os surdos deixaram a condição de excluídos por pelo menos perceberam a imagem. Contudo, ainda havia o problema de não conseguirem compreender completamente as informações passadas, por não terem acesso ao áudio.

Como a televisão vinha sendo aprimorada e sempre acrescida de novos recursos, a solução desse problema era somente uma questão de tempo. Atualmente, como forma de inclusão dos surdos pode haver a inclusão de um intérprete realizando a LIBRAS ou através do *closed caption*, conforme dito antes. Esse recurso é melhor explorado na seção seguinte.

#### **4. Closed Caption**

O *Closed Caption*<sup>8</sup>, ou simplesmente CC, é um termo que descreve sistemas que mostram textos em televisores para auxílio na interpretação da informação passada em programas. É considerado um tipo de legenda transmitida pela televisão que dá acesso a

---

<sup>8</sup> Termologia: *closed*, de fechado, é dado para indicar que apenas aqueles que obtinham o decodificador e ativavam o recurso podiam acessar; *caption*, de captação ou legenda.



pessoas com deficiência auditiva a ver telejornais, programas, novelas, filmes, enfim, toda a programação oferecida pelas emissoras. Quando o programa de televisão tem essa ferramenta disponível para os telespectadores, no próprio programa, geralmente aparece no lado direito inferior da tela um pequeno aviso indicando que o programa oferece tal recurso. O sistema costuma mostrar a transcrição do áudio que é passado no programa, assim como sons, ruídos, falas, músicas, etc.

O *Closed Caption* não pode ser confundido com legendas. Na maioria dos locais, as legendas indicam que os telespectadores estão ouvindo, mas não estão compreendendo o que se fala, pelo fato da linguagem, por exemplo, ser diferente de sua nativa. Já o *closed caption* é um recurso utilizado para inclusão social ou como uma forma de auxiliar no entendimento do que está sendo repassado na televisão na linguagem nativa.

Já o *Closed Caption* é usado para transcrever todo o som e áudio transmitido na televisão. Passa, assim, a ser muito utilizado por surdos, por pessoas que tem dificuldade auditiva ou dificuldade de compreensão da linguagem. È também muito usado como uma ferramenta para pessoas que estão querendo aprender outra linguagem que não seja a sua nativa<sup>9</sup>. Pode ser empregado ainda por alguém que queira simplesmente ler as transcrições e em locais onde não seja possível ouvir o que se esta transmitindo, seja por estabelecimentos onde não se possa usar som alto, ou por locais onde o barulho externo é maior, como bares, academias, aeroportos, dentre outros.

Em 1971 iniciou-se a história do *Closed Caption* nos Estados Unidos. Em 1972 surgiu o *Open Caption*<sup>10</sup>. No final dos anos 70 foi criado o Instituto Nacional de Captação (*National Captioning Institute, NCI*). No dia 16 de março de 1980, através de um captador desenvolvido pela Sears<sup>11</sup>, o *Closed Caption* é utilizado pela primeira vez

---

<sup>9</sup> Nos EUA, o National Caption Institute notou que quem mais comprava decodificadores no final dos anos 80 e início dos 90 eram pessoas que estavam aprendendo inglês como segunda língua. No Reino Unido, onde 7,5 milhões de pessoas usam *Closed Caption*, 9 milhões não têm nenhum problema auditivo.

<sup>10</sup> *Open Caption*: recurso similar ao CC: enquanto o CC é optativo, o *Open Caption* não; todos os telespectadores o veem. Apareceu nos programas “The French Chef”, “ABC World News tonight” e “Once Upon a Classic” (captados pela WGBH Centro de Captação).

<sup>11</sup> A Sears, Roebuck and Co. é uma rede de lojas de departamentos americana sediada em Chicago.



na televisão americana<sup>12</sup>. Em 1982 são iniciadas as transmissões de *Closed Caption* em programas ao vivo.

Em 1º de julho de 1993, foi criada uma importantíssima lei pela Comissão Federal de Comunicação dos EUA<sup>13</sup> (FCC) segundo a qual, a partir dessa data, todas as televisões com recepção analógica com 13 polegadas ou mais deveriam ser vendidas ou manufaturadas, obrigatoriamente, com a possibilidade de se habilitar o *Closed Caption*. Em 1º de julho de 2002, a FCC passou esse requerimento para as TVs digitais.

Em 1997, no Brasil, o Jornal Nacional da Rede Globo incorporou o *Closed Caption* a sua programação, configurando-se como pioneiro na utilização de tal ferramenta. Tal feito representou um grande marco para os surdos em nosso país. A partir daí, várias outras emissoras passaram a utilizar o *CC* em seus programas, e principalmente nos telejornais, como se percebe no cronograma abaixo.

- 1997: Primeiro programa com legenda oculta online: Jornal Nacional (Rede Globo de Televisão);
- 1998: Primeiro programa com *Closed Caption offline*: TELECURSO 2000- Versões Legendadas (Fundação Roberto Marinho);
- 2000: Programas jornalísticos de alcance nacional: Noticiários, "Fantástico" e "Programa do Jô", com legenda oculta online (Rede Globo de Televisão);
- 2000: "Tela Quente" começa a disponibilizar legenda oculta offline em seus filmes (Rede Globo de Televisão);
- 2001: Programa "Teleton" com legenda oculta online (SBT);
- 2001: I Painel CC do Brasil (ARPEF e PUC - RJ);
- 2002: SBT introduz a legenda oculta online em diversos programas da sua grade;
- 2002: II Painel CC do Brasil (ARPEF e PUC – RJ);
- 2003: III Painel CC do Brasil (ARPEF e PUC – RJ);
- 2003: Rede Globo de Televisão amplia sua programação com legenda oculta;

---

<sup>12</sup> Em acordo com a NCI, o primeiro programa visto fora "ABC Sunday Night Movie" na NBC e logo após fora transmitido na PBS em "Masterpiece Theatre".

<sup>13</sup> Comissão Federal de Comunicação americana (FCC), que obteve a liberdade de criar leis à respeito do Closed Caption pelo "Television Decoder Circuitry Act of 1990" de 23 de Janeiro de 1990.



- 2004: TVE Brasil introduz a legenda oculta online em diversos programas de sua grade;
- 2004: IV Painel Legenda Oculta do Brasil (ARPEF e CCBB – RJ);
- 2005: Record introduz a legenda oculta online em programa jornalístico;
- 2005: V Painel Legenda Oculta do Brasil (ARPEF e CCBB – RJ);
- 2006: VI Painel Legenda Oculta do Brasil (ARPEF e CCBB - RJ);
- 2006: Record amplia sua programação com legenda oculta online;
- 2007: VII Painel Legenda Oculta do Brasil (ARPEF e CCBB – RJ).

Disponível em: <http://www.cplcc.com.br/saibamais.htm>

Atualmente, os programas que oferecem o closed caption em sua programação, considerando a evolução dessa nova tecnologia desde a sua chegada no Brasil, são poucos, sendo os telejornais os mais encontrados que disponibilizam tal ferramenta.

Em programas ao vivo, onde foram iniciadas as transmissões com *Closed Caption* em 1982 até meados de 2003, as palavras contidas no áudio eram repetidas por um operador humano para um computador que identificava fonemas e transcrevia em textos. Sendo passível a erros, o operador digitava e corrigia os problemas antes de ser transmitido (esse era um dos maiores motivos da demora de o texto aparecer depois do áudio). A BBC<sup>14</sup> tomou a frente dessa técnica. Atualmente existem computadores que podem interpretar fonemas automaticamente e transmitir para texto, sem a necessidade de alguém estar repetindo, o que tornou mais eficiente o *CC*. Em alguns casos, o *Caption* é antecipado por combinações em que operadores já sabem o que vai ser falado e colocado no programa. E em programas gravados, o *Closed Caption* pode ser posicionado, preparado e ajustado com o tempo.

Tecnicamente falando, a vigésima primeira linha<sup>15</sup> do televisor é destinada para o *Closed Caption*, no qual são inseridos pontos e linhas que definem o texto na tela. Para que esta linha seja entendida, o aparelho de TV precisa decodificar a informação que é transmitida pela emissora de televisão. Qualquer erro durante esse processo de

---

<sup>14</sup> British Broadcasting Corporation, é uma emissora pública de rádio e televisão do Reino Unido, reconhecida nacionalmente e internacionalmente.

<sup>15</sup> Na televisão, a imagem formada é feita por pontos e linhas (se for NTSC são 525 linhas e se for PAL/SECAM são 625 linhas).





decodificação acarreta problemas na transmissão da imagem, e consecutivamente gera problemas com o *Closed Caption*.

As legendas podem ser classificadas por três estilos: o *Roll-Up* (onde as palavras aparecem da esquerda para a direita, uma linha por vez, e tem duas linhas de espaço. Quando uma linha aparece, a de cima desaparece), o *Pop-on* (onde o *Caption* aparece em qualquer lugar como um todo e é alocado em locais estratégicos da tela, usado em filmes e programas pré-gravados) e o *Paint-on* (onde se aparece letra por letra, e termina com um bloco estacionário na tela). Este raramente é usado, mas foi um dos primeiros usados, embora fosse difícil para leitura, pois as letras passavam muito rapidamente.

É possível ter-se mais de um canal de *Closed Caption* (conhecidos como CC1, CC2, CC3, CC4), onde cada um destes pode conter informações diferentes, ou seja, *captions* em outras línguas, por exemplo. De acordo com a FCC, é sugerido que se houver um segundo *caption* com outra linguagem, que esta seja colocada no CC3, pelo fato de a legenda na própria estar no CC1 que divide espaço com o CC2. Se for colocada a segunda legenda no CC2, podem surgir problemas com espaços de textos.

## **5. LIBRAS x *Closed Caption***

Existe uma discussão em relação ao uso de *Closed Caption* e a LIBRAS, pois, segundo alguns especialistas, o ideal seria o uso das Libras nas programações. Eles afirmam que a LIBRAS constitui-se da linguagem utilizada pelos surdos e faz parte da identidade deles. Além disso, eles alegam que o uso das legendas apresenta diversos ruídos. Entre eles está o fato de muitas vezes não traduzirem fielmente o que está sendo dito na televisão ou os textos passarem rápido, impedindo a compreensão da grande maioria.

De acordo com a professora Vera Lúcia Araújo (2008), em seu ensaio sobre um modelo de legendagem para surdos no Brasil, foi feita uma pesquisa sobre o modelo de legendagem para surdos apresentado pela Rede Globo. Os resultados indicaram que as legendas eram densas e rápidas, dificultando a recepção por parte dos surdos.



A estudante Aline de Oliveira Rodrigues do Centro Universitário da Bahia (FIB) em seu artigo “A Relação dos Deficientes Auditivos de Salvador com os Telejornais Locais” (2006), também discorre sobre os ruídos gerados durante o processo de legendagem.

Outro fator que é preciso considerar é até que ponto as legendas são realmente eficazes. Os deficientes auditivos não formulam nem decodificam frases da mesma forma que as pessoas ouvintes (sujeito + verbo + ação), e sim palavras soltas para formar frases. A compreensão das legendas é, portanto, condicionada ao grau de domínio da língua de sinais. (Aline Rodrigues, 2006, p.3)<sup>16</sup>.

Já outros discordam e acreditam que o *Closed Caption* é a melhor opção, pois o deficiente auditivo pode ter, dessa forma, um maior conhecimento da língua portuguesa escrita e se inserir mais facilmente nos diversos contextos, onde a predominância é de ouvintes. O uso do *Closed Caption* também atinge outros setores da população, como estrangeiros que estão aprendendo o idioma, crianças em estado de alfabetização, além de ser útil em ambientes com ruído como aeroportos, bares, atrás de vitrines, restaurantes, academias, dentre outros.

## 6. Contribuição e Relevância

Os estudos culturais consistem em estudos sobre as diferenciações de cada cultura e suas nuances, além das relações de poder encontradas nessas culturas. Esses estudos preocupam-se com a maneira como somos abordados e como isso nos afeta pelas mídias e pelas manifestações culturais. Segundo Douglas Kellner (2001), a forma como os estudos culturais são veiculados pela mídia influenciam o comportamento e a construção da identidade.

Os Estudos Culturais são capazes de delinear o modo como às produções culturais articulam ideologias, valores, representações de sexo, raça, e classe na sociedade, e o modo como esses fenômenos se inter-relacionam. (KELLNER, 2001, p.12).

O telejornalismo tem grande influência sobre o comportamento das pessoas, tanto na ideologia quanto na questão da conscientização, pois representa uma fonte da

---

<sup>16</sup> A Relação dos Deficientes Auditivos de Salvador com os Telejornais Locais - Trabalho apresentado ao Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Comunicacionais em 2006.



realidade, onde as informações do que acontece pelo mundo já chegam filtradas para os telespectadores. A dificuldade é mensurar até onde vai essa influência no comportamento das pessoas.

Talvez por isso, o telejornalismo foi o primeiro a implantar o *Closed Caption* como ferramenta de inclusão social. Mais do que em comerciais, novelas, e outros tipos de programas, o telejornalismo precisa ser um meio de acesso ao maior número de pessoas possível, pois é nele que passam as notícias sobre o mundo e sobre lugares mais específicos. Eles mostram assuntos diversos referentes à política, economia, esporte, lazer, e tudo o que envolve a vivência numa sociedade e as atividades praticadas pela mesma.

A Rede Globo foi a primeira emissora a implantar o *Closed Caption* na sua programação, exatamente no Jornal Nacional. Por ser um telejornal de grande credibilidade e audiência, várias outras emissoras também começaram a se utilizar de tal ferramenta.

Atualmente, a maioria das redes nacionais possui programas que utilizam o *Closed Caption* como ferramenta de inclusão social. Os direitos de acessibilidade para os surdos por parte das emissoras de rádio e TV são garantidos por lei federal<sup>17</sup>. Nessa mesma lei, também são estipulados percentuais quanto ao uso de legendas ocultas nas programações diárias.

## 7. Conclusão

Os surdos são um público que muitas vezes não é explorado pelas emissoras. O *closed caption* engloba e possibilita o acesso a esse segmento da sociedade, o que acaba gerando benefícios tanto para os produtores e donos das emissoras, por terem um novo público que gera audiência e retorno financeiro, quanto para os deficientes auditivos, que passam a ter o direito à televisão como um meio de comunicação e tecnologia e à informação.

---

<sup>17</sup>

Garantida por lei: Decreto 4.176, Lei nº 10.098, Capítulo VI, artigo 53.



Além disso, o uso do *Closed Caption acaba* atingindo outros setores, como os semi-alfabetizados, as crianças em alfabetização, os estrangeiros que estão aprendendo a língua e os idosos ensurdecidos; e também beneficia tanto em determinados ambientes onde o áudio se torna impossível se der ouvido, como em academias, bares, dentre outros, quanto abriria uma nova possibilidade, outra área de mercado, tanto na produção quanto na técnica de tal ferramenta.

O mundo atualmente está muito preocupado com o lado social. Logo, o acesso à informação seria algo que contribuiria tanto para a igualdade entre os surdos e os ouvintes e ao mesmo tempo beneficiaria os produtores dos programas, pois os surdos são telespectadores que geram audiência e também são merecedores de uma forma de comunicação igualitária, sem distinção em relação à raça, à etnia, a gênero ou à deficiência.

Por fim, o que é repassado pelos telejornais leva aos surdos a possibilidade de estarem integrados ao que está ocorrendo no mundo, além de as notícias serem passadas a todos de maneira igualitária, podendo futuramente levá-los a praticar seus direitos e deveres de cidadão.

## **Bibliografia**

ARAÚJO, Verá Lúcia Santiago. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. Universidade Estadual do Ceará, 2008.

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. História da Comunicação. Rádio e TV no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

IVANI, Rodrigues Silva; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. (Org.) *Cidadania, surdez e linguagem*. São Paulo, SP: Plexus Editora, 2003.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno, Bauru, SP, EDUSC, 2001.



PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

RODRIGUES, Aline de Oliveira. A Relação dos Deficientes Auditivos de Salvador com os Telejornais Locais. In: Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Comunicacionais, São Paulo, 2006.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SAMPAIO, Mário Ferraz. *História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro, RJ: Edições Achiamé Ltda, 1984.

Consulta Pública – Casa Civil da Presidência da República

Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/consulta\\_publica/Regul\\_lei10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/consulta_publica/Regul_lei10048.htm) - Acesso em: 25/06/2009.

*Closed captioning*

Disponível em [http://en.wikipedia.org/wiki/Closed\\_captioning](http://en.wikipedia.org/wiki/Closed_captioning) - Acesso em: 22/06/2009.

*Deafness and hearing impairment*

Disponível em [http://www.who.int/features/factfiles/deafness/01\\_en.html](http://www.who.int/features/factfiles/deafness/01_en.html) - Acesso em: 09/07/2009.

Inclusão Social

Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusao\\_social](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusao_social) – Acesso em: 20/05/2009.